



PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE CULTIVARES DE AVEIA PRETA (*Avena strigosa* S.)

SCARANTTI, Cristiane¹; MACHADO, Juliana Medianeira²; SILVEIRA, Diógenes Cecchin³; FERREIRA, Ana Paula Alf Lima²; BOSS, Rudinei¹; HECK, Manuela¹; ARALDI, Daniele Furian²; DE LIMA, Acrízio Augusto Alves⁴; PANAZOLLO, Leticia Corveiro⁴; MURARO, Rafaela da Silva⁴

Palavras-Chave: Bovinocultura de Leite. Gramínea hibernal. Lâminas foliares.

INTRODUÇÃO

Um dos pontos mais importantes para o produtor ter um bom rendimento quanto aos animais de produção é a nutrição adequada, para que seja convertida no produto desejado, sejam eles direcionados a indústria da carne ou leite. Para tal, se faz necessário o manejo adequado do pasto, por esses constituírem a base de alimentação do rebanho nacional.

No Rio Grande do Sul, no período hibernal a aveia preta (*Avena strigosa* S.), juntamente com o azevém (*Lolium multiflorum* L.) são responsáveis pela maior área de cultivo. Estima-se a ocorrência da manutenção de área cultivada de aveia preta em relação à safra passada, estimada em 248,2 mil hectares (CONAB, 2018). A referida espécie tem papel importante em sistemas de Integração Lavoura Pecuária, devido à sua capacidade de formar pastagem e cobertura de solo. Além disso, pode ser cultivada de forma isolada ou consorciada com outras forrageiras de clima temperado, devido a sua alta produção de matéria seca e qualidade da forragem, resistência ao pisoteio e baixo custo de produção (MACARI et al., 2006).

Devido as importantes características de interesse agrônomo apresentadas pela aveia preta, vem se intensificando o lançamento de cultivares comerciais no mercado, o que justifica a condução de pesquisas para gerar informações sobre os caracteres agrônomo das distintas

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. Estagiários do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal – LEPAn E-mail: cristiane_scarantti@hotmail.com

² Docentes dos cursos de Medicina Veterinária e agronomia da UNICRUZ. Pesquisadoras do LEPan – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal.

³ Acadêmico de Pós-Graduação em Agronomia da UPF. Colaborador do LEPAn – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal da UNICRUZ.

⁴ Acadêmicos do curso de Agronomia da UNNICRUZ. Estagiários do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal.



cultivares. O presente estudo teve por objetivo avaliar a produção de forragem das cultivares de aveia preta BRS 139 Neblina e Agro Zebu na região Noroeste do RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho a campo foi conduzido no período compreendido de maio a julho de 2018 na área de Produção Animal da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, localizada no Município de Cruz Alta/RS. O clima da região é subtropical úmido conforme classificação de Köppen. Apresenta precipitação média anual de 1300mm e temperatura média anual de 20°C. O solo da área experimental é classificado como Latossolo Vermelho Distrófico, textura argilosa. O delineamento experimental utilizado foi blocos inteiramente casualizados com cinco repetições. A área experimental foi dividida em 10 parcelas, com dimensões de 4m², espaçadas por corredores de 0,5m de largura. Foram avaliados dois tratamentos: **T1**: aveia preta cv. BRS 139 Neblina; **T2**: aveia preta cv. Agro Zebu. A área experimental foi dessecada em torno de 20 dias antes da semeadura. A semeadura das cultivares de aveia preta foram realizadas manualmente, em linhas, com espaçamento de 17cm na primeira quinzena do mês de abril. A densidade de semeadura utilizada foi o equivalente a 80kg/ha. A adubação de base foi realizada no momento da semeadura, sendo utilizado 300kg/ha de NPK (0-25-25). A adubação nitrogenada na forma de ureia (150kg/ha de N) foi fracionada em 3 aplicações, com a primeira realizada 30 dias após a emergência das plantas, por ocasião do perfilhamento das cultivares de aveia preta, sendo as demais aplicações realizadas após os cortes subsequentes. As avaliações foram realizadas sempre que as cultivares de aveia preta atingiram a altura média de 30cm, mantendo um resíduo de 10cm. Durante o período experimental foram realizadas quatro avaliações (17/05, 07/06, 02/07 e 24/07/2018). Para a realização dos cortes foi utilizado um quadro de área de 0,25m² por parcela, sendo realizada a amostragem de dois pontos representativos por parcela. Após foi realizado o corte de uniformização das parcelas, utilizando uma máquina roçadeira. As amostras coletas foram levadas ao laboratório para pesagem e a realização da separação morfológica em lâminas foliares e colmo. Posteriormente, as amostras foram armazenadas na estufa de circulação forçada de ar a 60°C até atingir peso constante. A partir dessas informações foi possível calcular a produção acumulada de matéria seca (kg/ha), produção acumulada de lâminas foliares (kg/ha) e produção acumulada de colmo (kg/ha). Os parâmetros foram obtidos pelo somatório de cada componente no total de quatro avaliações. Os dados foram submetidos à análise de variância e



teste F a 5% de probabilidade e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o pacote estatístico SISVAR.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não houve diferença entre cultivares para a variável produção acumulada de matéria seca (PAMS) ($p > 0,05$) (Tabela 1). Apesar de não ter havido diferença estatística para a variável em questão a cultivar (cv) Agro Zebu obteve PAMS de 107kg/ha a mais que a cv. BRS 139 Neblina. Os resultados de PAMS obtidos no presente estudo corroboram com os encontrados por SILVA et al. (2014), avaliando a cv. BRS 139 Neblina 4.753kg/ha. A PAMS é importante, mas torna-se importante o fracionamento em seus componentes morfológicos, pois influenciam a qualidade da forragem (PRIMAVESI et al., 2006).

Tabela 1 Produção acumulada de matéria seca, produção acumulada de lâminas foliares e colmo de cultivares de aveia preta (*Avena strigosa* S.)

Cultivares	Produção acumulada de lâminas foliares (kg/ha)	Produção acumulada de colmo (kg/ha)	Produção acumulada de matéria seca (kg/ha)	Relação folha:colmo
Agro Zebu	3.778a	836b	4.614a	4,5:1a
BRS 139 Neblina	3.450b	1.057a	4.507a	3,2:1b

Letras minúsculas na coluna diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de significância.

Houve diferença entre cultivares para as variáveis produção acumulada de lâminas foliares (PALF) e produção acumulada de colmo (PAC) ($p < 0,05$) (Tabela 1). A cv. Agro Zebu obteve a maior PALF, com produção de 328kg/ha a mais que a cv. BRS 139. É importante a presença de materiais com alta participação de lâminas foliares, pois, a folha é o principal órgão de captação de radiação solar e de síntese de assimilados para a planta (TAIZ; ZEIGER, 2004). Além disso, é o componente morfológico da planta que apresenta maior qualidade nutricional, sendo a preferida pelos animais para consumo, quando esses têm oportunidade de selecionar a dieta ingerida (COLLINS; FRITZ, 2003).

A maior PAC foi obtida para a cv. BRS 139 Neblina, com produção de 221kg/ha a mais que a cv. Agro Zebu. Essa informação torna-se importante, pois busca-se cultivares que



tenham baixas PAC, pois esse componente morfológico possui alto teor de componente estrutural, tornando a forragem com menor digestibilidade (VILELA et al., 1978).

A maior relação folha:colmo foi obtida para a cv. Agro Zebu e os menores valores para a cv. BRS 139 (Tabela 1). Os valores obtidos no presente estudo ficaram a baixo dos valores encontrados para as cultivares de aveia preta IAPAR 61 (5,4:1) e UPF 21 (5,5:1). Apesar disso, para ambas as cultivares avaliadas sofram superiores ao limite crítico 1:1 para que se tenha a oferta de forragem de qualidade (PINTO et al., 1994).

CONCLUSÃO

As cultivares de aveia preta testadas apresentaram semelhantes produções de matéria seca acumulada e altas relação folha:colmo. Porém, a cv. Agro Zebu apresentou maior produção de lâminas foliares.

REFERÊNCIAS

COLLINS, M.; FRITZ, J. O. Forage quality. In: BARNES, R. F.; NELSON, C. J.; COLLINS, M.; MOORE, K. J. (eds.). Forages: an introduction to grassland agriculture. 6th ed. Iowa, USA: Iowa State Press, 2003. p. 363-390.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acomp. safra bras. grãos, v. 9 Safra 2017/18 - Nono levantamento, Brasília, p. 1-178, 2018.

MACARI, S. et al. Avaliação da mistura de aveia preta (*Avena strigosa* Schreb) com azevém (*Lolium multiflorum* Lam) sob pastejo. **Ciência Rural**, v. 36, n. 3, p. 910-915, 2006.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 3 ed. Porto Alegre: Arned, 2004. 719p.

PINTO, J. C.; GOMIDE, J. A.; MAESTRI, M. Produção de matéria seca e relação folha/colmo de gramíneas forrageiras tropicais cultivadas em vaso, com duas doses de nitrogênio. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v. 23, n. 6, p. 313-326, 1994.

PRIMAVESI, A. C.; PRIMMAVESI, O.; GODOY, R. Avaliação de aveia quanto a produção de folhas e colmos na matéria seca. Empresa Agropecuária Brasileira. **Comunicado Técnico**, n. 63, 5p. 2006. Acesso em 04 ago 2018. Disponível em: < <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/47858/4/comutecnico63>>

SILVA, A. A. S. et al. Competição de genótipos de aveia branca e aveia preta em Araxá, MG. **Circular Técnica**, 5p. 2014. Acesso em 05 set 2018. Disponível em: < <https://ite.uniaraxa.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/competicao-de-genotipos-de-aveia-branca-e-aveia-preta-em-araxa-mg.pdf>>

VILELA, H.; GOMIDE, J. A.; SILVA, J. F. C. Valor nutritivo da aveia forrageira (*Avena byzantina* L.) sob as formas de verde, silagem e feno. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v. 7, n. 1, p.145- 157, 1978.